

RAÍZES

Seriado criado por
WAGNER JALES

Episódio escrito por
TÁSSIA FERNANDES

Episódio 05
PAIS DA AUSÊNCIA

Esse texto é propriedade de seu autor e da ONTV. Qualquer violação dele pode acarretar punição nos termos da lei de Direitos Autorais.

Um homem? Um monstro? Uma criatura indecifrável? O bicho-papão é uma criatura que costuma levar embora crianças mal comportadas e desobedientes. Geralmente, o ser se esconde embaixo da cama ou dentro do armário da vítima antes de sumir com ela. Essa figura lendária varia de aparência e de características, no entanto há algo indistinguível nela: o medo que a criatura causa nas pessoas.

ELENCO

EMÍLIO DANTAS como Bernardo

SOPHIE CHARLOTTE como Luana

RENATA SORRAH como Nívea

MICHEL GOMES como Isaac

DENISE FRAGA como Dra. Cléa

GABRIEL AVELAR como Caleb

DANI ORNELLAS como Ana Rosa

BRUNO FAGUNDES como Emerson

MIGUEL ÂNGELO como Rômulo

WALENTINA BOMFIM como Bia

01. EXT. MANSÃO DE ISAAC - ÁREA DA PISCINA - NOITE.

SONOPLASTIA: ARIANA GRANDE - BREAK UP WITH YOUR GIRLFRIEND, I'M BORED. CAM abre em uma noite escura quase sem nuvens.

Panorâmica: uma ampla piscina azul marinho é o foco. Pessoas pulam na água, algumas nadam, outras conversam e/ou bebem em torno da borda de cerâmica luxuosa. Ao fundo, uma belíssima casa com paredes de vidro escuro, dois andares e painéis solares em cima do telhado.

LETREIRO: NATAL - RN. DEZEMBRO DE 2019.

02. INT. MANSÃO DE ISAAC - SALA DE ESTAR - NOITE.

Em uma elegante sala com móveis despojados e decoração minimalista, os amigos Bernardo, Isaac e Emerson brindam com seus copos de cerveja.

BERNARDO

Um brinde à melhor confra que já tivemos, e ao melhor anfitrião que qualquer social podia ter.

Bernardo (39 anos, branco, ruivo, altura média, esbelto) é o mais animado entre os três. Isaac (37 anos, atlético, negro, alto) é o mais comedido. Os três dão goles em suas bebidas. Bernardo é o único a tomar quase tudo de uma vez.

ISAAC

Cê não acha que tá bebendo demais?

BERNARDO

Não é todo dia que podemos nos divertir assim com os amigos.

EMERSON

Não quero ter que carregar bêbado nenhum de volta para casa.

Emerson (37 anos, branco, moreno, alto, atlético) sorri. Bernardo dá risada, muito animado e disposto. Isaac não tira os olhos de cima de Bernardo. Repara bem seu estado. SONOPLASTIA OFF.

03. EXT. MANSÃO DE ISAAC - ÁREA DA PISCINA - NOITE.

SONOPLASTIA: MARINA LIMA - CRIANÇA. Com seus drinques coloridos, duas belas mulheres se sentam em cadeiras de relaxamento vizinhas, próximo à borda da piscina.

Luana (35 anos, branca, magra, ruiva) observa a lua e o tempo. Já Ana Rosa (44 anos, negra, magra, cabelo trançado) observa o vai-e-vem de pessoas na água.

ROSA

Ser mãe é engraçado. A gente nunca mais olha uma piscina da mesma forma.

LUANA

Tem razão. A gente sempre olha esperando ver uma criança pular na água, escorregar na borda/

ROSA

Se afogar...

LUANA

(dá risada)
Ai, que horror! E como anda Rômulo? Tem se comportado melhor?

ROSA

Daquele jeito, cê sabe. Ele é muito inquieto, não dá pra acompanhar. Tô achando que ele deve ter hiperatividade.

LUANA

Essa geração é toda assim. Pensa que Caleb é um anjinho?

ROSA

Só que Rômulo supera qualquer limite. Acredita que ele quebrou um pedaço da parede do quarto? Tivemos que chamar um pedreiro pra refazer o reboco. Deus achou minha vida muito pacata e me fez mãe perto dos quarenta.

Luana gargalha. Rosa bebe um gole do seu drinque.

ROSA

Por falar em ajeitar, Lu...
(chega mais perto)
Como tem sido sua relação com
Bernardo ultimamente?

LUANA

Tem sido muito boa, quase
perfeita. Ele realmente virou
outro homem, nem parece aquele...
bem, você sabe.

ROSA

Que bom! Eu não aguentava mais te
aconselhar a largar essa canoa
furada.

LUANA

Nossa vida mudou muito depois da
chegada de Caleb. Foi como se ele
tivesse sido a cura do pai, sabe?
Bernardo realmente mudou após a
paternidade.

ROSA

Então, ele não teve mais recaída?
Nossa, isso me deixa muito feliz.

LUANA

Tô dizendo. Bernardo não se meteu
com mais nada desde que Caleb
nasceu. Às vezes ele ainda bebe,
mas nada muito sério. Não tive
mais dor de cabeça.

ROSA

Sei que esse assunto é delicado,
amiga. Desculpe se fui invasiva,
é que vi Bernardo virando copo.

LUANA

Viu?! Quando?

ROSA

Não faz muito tempo, foi quando
vi Emerson pela última vez.

LUANA

Vou lá ver como ele está. Onde
você o viu?

ROSA

Na sala. Isaac também estava
presente.

Luana se levanta e sai. Rosa bebe seu drinque colorido.

04. INT. MANSÃO DE ISAAC - SALA DE ESTAR - NOITE.

Bernardo abre uma lata de cerveja e bebe um gole. Isaac se aproxima.

ISAAC

Ei, cuidado na bebida.

BERNARDO

Hoje é um dia especial, amigo. A gente tem que comemorar.

ISAAC

Não precisa beber tanto, o importante é se divertir.

BERNARDO

Eu tô me divertindo. Essa é a melhor confraria que já fui na vida.

De repente, Caleb (06 anos, branco, loiro, magrinho) corre até Bernardo e abraça suas pernas. Logo atrás vem Rômulo (10 anos, cabelo cacheado, magrinho).

BERNARDO

O que foi, filho? Tá chorando?

CALEB

Rômulo me empurrou do pula-pula.

RÔMULO

Foi sem querer, tio, eu juro. Eu tava pulando, aí Caleb ficou na minha frente. Quando a gente tá pulando, não dá pra controlar direito, por isso eu empurrei sem querer. Desculpa.

BERNARDO

Ouviu, Caleb? Foi sem querer, ele
até já pediu desculpa.

(fica na altura do filho)
Rômulo é seu amigo, ele tá
pedindo desculpas. Você não vai
ficar com raiva por ter te
empurrado sem querer, né?

CALEB

É que eu não quero que ele me
empurre de novo.

BERNARDO

Brincar no pula-pula é assim. Às
vezes, não dá pra controlar,
porque a cama elástica é muito
mole. (T) Já sei. Que tal vocês
brincarem de outra coisa?

RÔMULO

Boa ideia! Vamo pra piscina?

Mais animado, Caleb corre para o lado de fora em companhia de Rômulo. Bernardo assiste aos dois correrem e emergirem no quintal da mansão. SONOPLASTIA OFF.

05. EXT. MANSÃO DE ISAAC - ÁREA DA PISCINA - NOITE.

SONOPLASTIA: DEEP PURPLE - SMOKE ON THE WATER. CAM segue Rômulo. Frenético, ele pula como bomba na água da piscina, com boias nos dois braços. Em outro take, nada de um lado para o outro, puxando ar em rápidas emergidas da água.

Rômulo sai da piscina e corre pela área, molhando o piso e atrapalhando o trânsito de algumas pessoas. Rômulo alcança uma lata de cerveja perdida em uma das cadeiras relaxantes da beirada. Antes de beber, Ana Rosa arranca a lata dele.

ROSA

O que pensa que está fazendo?
Cerveja não é bebida pra criança.

RÔMULO

Não é você que diz que eu já tô
virando um homem? Então?

Rômulo dá de ombros, corre e pula de volta na piscina, jorrando água para os lados. SONOPLASTIA OFF.

06. INT. MANSÃO DE ISAAC - SALA DE RECREAÇÃO - DIA.

Paredes decoradas com pôsteres de futebol, da seleção brasileira a times atuais. Uma enorme televisão transmite uma partida de futebol americano.

Alguns homens jogam sinuca em uma mesa. Bernardo assiste à partida enquanto consome uma taça de champanhe. Luana chega por trás da poltrona.

LUANA

Pensei que estivesse bebendo cerveja.

BERNARDO

Resolvi mudar. Quer um gole?

LUANA

Quero saber se você tá bem. Já te vi bebendo vários copos. Não acha que tá exagerando um pouco?

BERNARDO

Poxa, amor, vai implicar comigo? Isaac já falou isso.

LUANA

O que significa que você realmente andou exagerando.

BERNARDO

Vocês vão mesmo ficar nessa caninga? Eu tô bem.

LUANA

Que bom, mas vamos parar de beber?

BERNARDO

Eu quero beber. Não posso mais?

LUANA

Não precisa beber desse jeito pra se divertir.

BERNARDO

(põe-se de pé)

Que aperreio! Não preciso dessas frases prontas nem de ninguém me tratando com capacismo. Só quero me divertir um pouco e esquecer os problemas.

LUANA

A questão não é essa, a gente se preocupa contigo. Queremos você/

BERNARDO

Vocês dois não vão me dar sossego hoje, né? Tudo bem, melhor nós irmos embora. Já que não dá pra me divertir, vou buscar Caleb. Não quero ser vigiado por uma ruma de gente feito foragido.

LUANA

Calma, Bernardo. Espera, não precisa dessa agonia...

Bernardo entrega a taça de champanhe na mão de Luana e sai.

07. EXT. MANSÃO DE ISAAC - FACHADA - NOITE.

Bernardo abre uma das portas de trás do seu carro vermelho e coloca Caleb sentado no banco. Luana rodeia o veículo, seguindo até o marido.

BERNARDO

Já me despedi de Isaac, Emerson e dos meninos. Avisei que ia voltar pra casa. Entra no carro, vamos pegar o beco.

LUANA

A gente não precisa sair assim. Desculpa se te chateei, mas você precisa compreender a minha preocupação. Depois de tantas coisas que aconteceram, é óbvio que ficamos atentos quando te vemos beber além da conta.

BERNARDO

Acontece que eu não bebi além da conta, bebi só o suficiente pra me soltar e me divertir. Tô tão bem que vou dirigir pra tu ver.

LUANA

Bernardo, você bebeu. Cê não pode dirigir nesse estado.

BERNARDO

Que estado? Eu tô ótimo.

Bernardo bate a porta. Decidido, segue para o outro lado do carro, rumo ao banco do motorista.

LUANA

Entendo sua posição, Bernardo, só que você não precisa provar nada.

BERNARDO

Preciso, sim. Se você e Isaac precisam ficar me seguindo, se preocupando comigo, significa que eu tenho, sim, que provar como o quanto eu tô bem. Tá achando que sou incapaz até mesmo de dirigir meu carro? Eu dou conta.

LUANA

Eu não penso nada disso/

BERNARDO

Então me deixa levar.

Bernardo abre a porta do carro e entra. Em Luana tensa, levando as mãos à cabeça:

08. EXT/INT. ESTRADA ROTA DO SOL - CARRO DE BERNARDO - NOITE.

O carro de Bernardo se afasta ligeiro, diminuindo cada vez mais no enquadramento, deixando os veículos para trás.

INT: Luana observa o velocímetro do veículo chegar a 90km/h. Assustada, ela engole em seco enquanto assiste os demais automóveis ficando para trás.

LUANA

Vai mais devagar, por favor.

BERNARDO

Tá querendo controlar até a minha velocidade?

LUANA

Não seja infantil! Assim você nos põe em perigo.

BERNARDO

Vocês que me colocam em perigo me pressionando desse jeito.

LUANA

Pelo amor de Deus, Bernardo, ninguém tá te pressionando! A gente só ficou preocupado em te ver bebendo, só isso.

CALEB

Por que vocês estão discutindo?
Meu pai não tá bem?

BERNARDO

Eu tô muito bem, filho, só que as outras pessoas não enxergam nada disso.

Em velocidade, Bernardo faz os pneus cantarem ao passar pela rotatória da Rota do Sol.

Na visão de Bernardo, o mundo se movimenta mais devagar, a imagem aparece meio turva, alguns itens parecem duplicados. Sua visão panorâmica está afetada: árvores e pedestres nas calçadas surgem do nada, como se aparecessem por mágica.

Bernardo fecha forte os olhos por um momento, depois coça, na tentativa de enxergar melhor. Alcança uma garrafa com água no porta-copo, destampa e bebe um gole. Faz careta.

BERNARDO

Essa merda tá quente! Odeio!

LUANA

Para esse carro, Bernardo, eu imploro! Me dá pra eu dirigir.

BERNARDO

Já falei que não quero ser
tratado com *capacitismo*.

LUANA

Não é *capacitismo*, é cuidado!
Deixa eu levar esse carro,
caralho!

Bernardo ignora. Atira a garrafa sobre o painel do veículo e olha fixamente para a frente, focando na rua.

Assustada, Luana olha para os lados. Os imóveis parecem correr na beira da pista. Luana encara atentamente o seu redor, observa bem os demais veículos sobre o asfalto, as pessoas nas calçadas e o fluxo contrário na contramão.

De repente, um cachorro invade a pista. Um motociclista desvia jogando a moto na frente do carro de Bernardo. Para desviar, Bernardo atira o veículo contra o canteiro central da pista. Sem controle, o carro atravessa para o outro lado e bate de frente com uma caminhonete na direção contrária.

O impacto é violentíssimo. Os airbags da frente disparam, protegendo Bernardo e Luana. O vidro do para-brisa se estilhaça, sobrando os cacos sobre o casal.

Do banco de trás, Caleb é arremessado com força adiante. Lançado para o lado de fora, ele cai de cara no asfalto, desliza o rosto no piso e aterrissa a metros de distância da batida.

No carro, Luana está desacordada, pressionada entre o banco e o airbag. Bernardo está zonzo, tentando desinflar sua proteção. Com alguns arranhões pelos braços, ele desce do carro sem a menor dificuldade.

BERNARDO

Caleb? Filho?...

Desesperado, Bernardo caminha cambaleante até Caleb sobre o asfalto. Passa pela caminhonete, onde apenas um homem desacordado é visto, e segue até seu filho.

Bernardo se ajoelha diante de Caleb. Observa o corpo. O menino está imóvel, virado para baixo, com um rastro de sangue ao redor.

Inúmeros arranhões e machucados, além de uma lesão exposta na perna, são encontrados em Caleb. Bernardo tem ânsia de vômito ao ver a feíssima fratura com osso exposto.

Com cuidado, Bernardo mexe no corpo, virando Caleb para si. Toma um susto com o resultado: o menino traz o rosto todo ferido, em carne viva. Um dos olhos está fora do lugar, o outro, coberto de sangue.

Bernardo começa a chorar desesperadamente. Pessoas começam a surgir. Dois homens separam Bernardo do corpo do filho. Bernardo chora copiosamente, desesperado, urrando de agonia.

FADE OUT.

09. INT. CLÍNICA PSIQUIÁTRICA - CONSULTÓRIO DE CLÉA - TARDE.

FADE IN: CAM abre em uma sala em tons frios, pequena, com uma enorme estante cheia de livros em uma parede e uma janela bem iluminada em outra.

Bernardo está deitado em um divã. Está quieto, pensativo, olhando para o alto. Cléa (60 anos, branca, magra, cabelos grisalhos) aparece impaciente, batendo as unhas na tela da sua prancheta digital.

CLÉA

Então, Bernardo? Você não tem nada a dizer?

BERNARDO

Não sei. Nunca sei o que dizer nas sessões.

CLÉA

Você tem que dizer como se sente, dizer o que tem dentro de si. Você precisa botar pra fora, externar tudo o que tem aí para que eu possa te ajudar.

Bernardo permanece calado. Não diz nada, não muda de expressão ou esboça qualquer reação. E fica ali parado, encarando o teto.

10. INT. APARTAMENTO DE BERNARDO - SALA - NOITE.

Bernardo e Luana sentados à mesa durante o jantar.

LUANA

Você não pode ficar calado
durante as consultas, tem que se
abrir pra doutora.

BERNARDO

O que adianta? Não importa o que
eu diga, aquela mulher sempre
volta para o mesmo ponto que é
repetir que não é minha culpa o
que aconteceu.

LUANA

Chegou a hora dele.

BERNARDO

Você adora essas frases prontas,
hein? Não existe "chegou a hora",
Caleb se foi porque eu fui doido,
inconsequente, um imprudente...

LUANA

E adianta alguma coisa ficar se
culpando? Todo esse martírio vai
trazer nosso filho de volta? Não
vai. Essa terapia tá sendo paga
pra você entender isso.

BERNARDO

Então, vamos continuar jogando
dinheiro pela janela. Nada vai
apagar a minha responsabilidade.
Caleb vai ser para sempre um peso
pra mim.

LUANA

Só quero que você pare de pensar
assim. Caleb já se foi, nada vai
trazê-lo de volta. Ficar nessa
espiral de culpa só vai tornar
pior o processo de superar a
partida dele.

BERNARDO

Não tenho a sua força de vontade.
Quando fecho meus olhos, ainda
enxergo o rostinho dele. E dói.
Dói saber que foi minha culpa.

Bernardo larga os talheres no prato. Emocionado, levanta da mesa e sai. Luana leva as mãos à testa de aflição.

11. INT. APARTAMENTO DE BERNARDO - BANHEIRO - NOITE.

Luana senta no assento sanitário e cobre a boca para abafar o choro. As lágrimas correm pelo seu rosto, molhando a face e as mãos. Luana olha para o lado, para o box. Do lado do banho, encontra Caleb esfregando sabonete pelo corpo.

CALEB

Tá vendo, mãe? Já aprendi a
passar sabonete nas costas.
Agora, posso tomar banho sem
ninguém me olhando.

Luana levanta apressada e abre a porta do box ligeiro. Ninguém. Zonza, ela fecha o box do banheiro, se vira para a pia e lava o rosto.

12. INT. AVENIDA - CARRO DE BERNARDO - DIA.

Bernardo dirige tranquilamente por uma avenida. Está um dia bastante nublado e escuro, de aparência apocalíptica. A luz solar é tão escassa que parece noite.

Em uma calçada, Caleb acena para o pai. Bernardo pisa com força no freio, fazendo os pneus do carro cantarem. De repente, os demais veículos da avenida parecem desaparecer.

Bernardo encara fixamente o filho. Uma sombra obscura começa a se formar em torno de Caleb. Assustado, Bernardo tenta abrir a porta do carro. Destrava o veículo e força a porta, sem obter êxito.

BERNARDO

(gritando)

Não! Vem pra cá, não fica aí!

A imagem ao redor de Caleb continua escurecendo, como se a sombra aumentasse gradativamente.

Surge uma criatura no meio da sombra. Não dá para identificar o que é. Da mesma altura de Caleb, o ser segura o menino pelos braços e o apavora com sua aparência.

Bernardo destrava a porta do carro e tenta sair, não consegue. Parece um inútil diante da situação. Caleb é lentamente sugado para dentro da escuridão.

Eis que a criatura vira de frente para Bernardo: é um ser corcunda e grotesco com o rosto deformado de Caleb após o acidente de carro. Apavorado, Bernardo grita.

13. INT. APARTAMENTO DE BERNARDO - QUARTO DELE - NOITE.

Na cama, Bernardo abre os olhos e ergue o tronco. Desperta assustado e suado. Bernardo olha ao redor e se tranquiliza ao se encontrar em seu quarto.

Luana se vira. Abre os olhos e permanece acordada, encarando Bernardo, com uma expressão sonolenta.

LUANA

Teve aquele pesadelo novamente?

BERNARDO

Tive, só que... foi mais real dessa vez.

LUANA

É esse tipo de coisa que você precisa contar pra terapeuta.

BERNARDO

Merda! Ela não vai tirar esse sonho horroroso da minha mente, só vai repetir que eu não posso ficar me martirizando.

LUANA

Ela vai te ajudar a superar esse fato e esquecer esse pesadelo.

Bernardo dá de ombros. Vira-se para o outro lado e cobre a cabeça com um travesseiro.

14. INT. CLÍNICA PSIQUIÁTRICA - CONSULTÓRIO DE CLÉA - DIA.

CAM fecha lentamente em Luana, no divã, observando a claridade da janela.

CLÉA

Por que você não tenta dizer que não é culpa dele o que aconteceu?

LUANA

Porque eu não consigo. Por mais que eu tente ajudar Bernardo, não consigo tirar da mente o que ocorreu naquele dia. Foi por culpa dele que perdemos nosso filho. Bernardo é imaturo.

CLÉA

Se você não consegue superar esse pensamento, por que ainda estão juntos?

LUANA

Eu ainda o amo. Estamos juntos desde que acabamos o ensino médio, não é fácil encerrar uma relação assim. Passamos por tanta coisa... é como se ele fosse um pedaço de mim, sabe? Fora que eu não penso em abandoná-lo agora.

CLÉA

Você já me contou do histórico de drogas dele, só que isso não pode ser uma desculpa pra continuar em uma relação naufragando. Se você não consegue tirar a culpa das costas dele, significa que algo tá errado entre os dois.

LUANA

Já imaginou o que poderia acontecer se eu fosse embora agora? Bernardo ia desmoronar de vez, ele não ia aguentar. Ele precisa de mim para apoiá-lo.

CLÉA

Ou é você que precisa dele pra se sentir melhor? Vê-lo sofrer tanto parece te fazer bem, Luana. Você credita a ele a culpa de ter matado seu filho, e usa isso como um alívio pra dor que está sentindo pela perda de Caleb. Isso não faz bem a nenhum de vocês.

LUANA

(olha para Cléa)
Você não pode estar falando sério...

CLÉA

Acho que vocês precisam de um tempo separados, precisam cortar esse cordão umbilical que criaram entre si. Vocês precisam entender a própria dor que estão sentindo e tratá-la da melhor maneira. Se continuarem nesse passo, nada vai dar certo.

Em Luana reflexiva.

15. INT. ESCRITÓRIO DE ARQUITETURA - SALA DE BERNARDO - DIA.

CAM passeia pela sala com decoração minimalista até achar Bernardo sentado à sua mesa. Lotado de papéis na mesa, ele parece perdido no meio dos cálculos e desenhos à sua volta.

Bernardo fecha os olhos. Ao abrir, enxerga um vulto correr ligeiríssimo para atrás do vaso de plantas da sala. Bernardo olha ao redor, tenso, e sente-se observado.

Bernardo se levanta e caminha devagar até o vaso de plantas. Ali, não encontra ninguém.

CALEB

(sussurrando)
Tá me procurando, papai?

Bernardo olha ao seu redor, assustado. Enxerga um vulto passar pela janela. Corre até lá, abre o vidro e põe a cabeça para fora. Há apenas um beco estreito e um muro amarelo.

Sons de passos. Bernardo olha em torno de si, por toda a sala. Engole em seco. De repente, Emerson abre a porta e entra, assustando Bernardo.

EMERSON

Tá tudo bem?

BERNARDO

Não tô conseguindo focar, não tá dando. Preciso voltar pra casa.

EMERSON

O projeto da loja, cê acabou?

BERNARDO

Foi mal, não tô com cabeça pra nada. Realmente preciso voltar pra casa.

EMERSON

Porra, Bernardo, você prometeu que ia concluir esse projeto. Eu e Isaac estamos atolados de trabalho, não podemos terminar o que tu começou.

BERNARDO

Sei que só tenho furado, não tô concluindo nada, só que eu não tenho condições pra continuar aqui hoje. Quebra essa pra mim, irmão, por favor.

Bernardo alcança as chaves do carro sobre sua mesa e sai.

16. INT. APARTAMENTO DE BERNARDO. SALA - DIA.

Luana vem do corredor usando roupa de ginástica. Bota uma garrafa com água e um pote pequeno de whey dentro de sua bolsa esportiva, depois pendura no ombro. Bernardo entra em casa com um sacola de compras.

LUANA

Trouxe presente pra mim?

BERNARDO

Comprei uma camisa verde com desenho de dinossauro. Tenho certeza que Caleb vai amar, ele adora verde.

LUANA

Espera... Você comprou uma camisa pro nosso filho?!

BERNARDO

Ele não tá mais aqui. Comprei uma camisa que certamente nosso filho ia amar.

LUANA

Por que você gastou dinheiro com isso, Bernardo?

BERNARDO

Resolvi dar uma volta pra esparecer, não tava conseguindo me concentrar no trabalho. Dei um pulo no shopping, vi essa camisa e comprei. Ela é linda.

LUANA

Você não devia ficar gastando dinheiro com isso. Como você mesmo disse, nosso filho não tá mais aqui. Não tem necessidade de gastar dinheiro/

BERNARDO

E se algum dia a gente tiver outro filho? Já fica aí guardado pra ele usar. Tenho certeza que ele vai amar essa camisa tanto quanto Caleb amaria.

LUANA

Bernardo, por que você não tá no trabalho? Ainda não é nem meio-dia.

BERNARDO

Não consigo me concentrar, fico
lembrando de Caleb.

LUANA

Você sempre diz isso quando chega
cedo. Aliás, **todo dia** você chega
cedo.

BERNARDO

Quer que eu diga o quê? Que
voltei cedo pra casa por que acho
bonito sair do trabalho antes da
hora? Eu não consigo me
concentrar, simplesmente não dá.
Fico com a cabeça longe, erro os
cálculos, me perco nos
planejamentos...

LUANA

Como vai ficar sua sociedade com
Isaac e Emerson? A empresa é um
conjunto entre os três, não dá
pra largar assim, como se não
tivesse responsabilidades.

BERNARDO

Os meninos vão segurar a onda,
relaxa. Logo eu vou me curar e
retorno.

Luana se prepara para dizer algo, porém recua. Volta a
pendurar a bolsa sobre o ombro e anda até a porta.

LUANA

Vou pra academia. Até mais tarde.

Luana sai e bate a porta. Bernardo desempacota a camisa,
abre e observa.

17. INT. APARTAMENTO DE BERNARDO - QUARTO DE CALEB - DIA.

Bernardo dobra a camisa verde e guarda dentro do armário.
Depois, abaixa-se e apanha um carrinho perdido no chão,
colocando-o numa estante, ao lado dos demais.

Bernardo observa o quarto. As paredes verdes com adesivos de dinossauros, a cama no formato de Relâmpago McQueen, a janela ampla com cortinas brancas.

Surge Caleb, pulando nos braços do pai. Soridente, Bernardo joga o filho para o alto e ampara. Repete mais duas vezes. Os dois brincam e dão risada.

BERNARDO

Eita, que menino pesado! Papai
não consegue mais brincar por
muito tempo.

Bernardo coloca Caleb no chão.

CALEB

Papai, eu tirei nota dez em
ciências. Quer ver meu boletim?

BERNARDO

(animado)

Que legal, filho! Já que você
tirou uma nota tão boa, tenho um
presente. Papai comprou uma blusa
de dinossauro, como você gosta.

Bernardo se vira para o armário, abre a porta de correr e tira a camisa. Caleb sumiu. O quarto possui apenas os móveis, a imagem até parece mais escura em relação ao momento de aparição de Caleb.

BERNARDO

Caleb? Filho?

(tom alto)

Caleb? Cadê você, amor?

Bernardo deixa a camisa cair no chão. O quarto parece mais escuro, apagado. Assustado, Bernardo chora e sai correndo. Deixa as portas do quarto e armário escancaradas.

18. EXT. PRÉDIO - PORTARIA - FACHADA - DIA.

ADRENALINA. Bernardo sai correndo da portaria do seu prédio. Em pleno pânico, corre desesperadamente pela calçada, esbarrando em alguns figurantes e chamando a atenção das pessoas à sua volta.

Bernardo vira uma esquina. Apavorado, não para de correr até chegar à outra esquina. Bernardo invade a rua e atravessa sem olhar. Um ônibus freia com força. Os veículos buzinam. Outros carros são forçados a brecar bruscamente.

Uma ciclista vem na direção de Bernardo. A mulher não consegue frear, os dois colidem em cheio. A moça capota para frente e cai no chão. Bernardo é arremessado adiante, bate de frente em um poste de rua e cai desfalecido.

Algumas pessoas começam a se reunir em torno do corpo de Bernardo.

19. INT. ACADEMIA - ÁREA DE MUSCULAÇÃO - TARDE.

SONOPLASTIA: DUDA BEAT - GAME. Luana auxilia Ana Rosa a fazer supino reto, ajudando a descer com o peso.

LUANA

Tive tanto medo que ele tivesse uma recaída, achei que ia se entregar às drogas depois da morte de Caleb... mas, não. Pelo menos, ainda não.

ROSA

Sabe que eu também pensei? Não querendo julgar antes, mas achei que Bernardo fosse recair.

LUANA

A terapeuta me disse hoje cedo que eu devia procurar me afastar um pouco dele, deixar que ele cure sua própria dor enquanto eu curo a minha, mas não acho que seja boa ideia. Acho que, nesse momento, temos que ficar juntos.

ROSA

Já tem quase três meses desde o acontecido. Acho que essa doutora tem razão. Emerson e eu vamos passar o fim de semana na casa de praia. Vem com a gente. Vai ser divertido, você vai se distrair.

LUANA

Bem... acho que é uma boa ideia.
Eu vou.

ROSA

Que maravilha! É bom que vai ter
três pessoas pra olharem Rômulo,
assim, vou ter mais sossego mais
descansar melhor.

Luana dá risada. Seu celular toca. Luana tira o aparelho da
cintura da sua calça legging e se afasta.

LUANA

Alô! (P) Sim, sou a esposa dele.
(T) O quê?! Onde ele está?

Reação de Luana. SONOPLASTIA OFF.

20. INT. CLÍNICA PARTICULAR - LEITO DE BERNARDO - TARDE.

Com um enorme hematoma roxo entre o nariz e a bochecha
esquerda, Bernardo recebe Luana.

LUANA

(senta na cama ao lado dele)
O que aconteceu? Por que você se
machucou?

BERNARDO

Uma bicicleta passou por cima de
mim. Na real, eu que atravessei
sem ver.

LUANA

Isso eu soube, quero saber o
porquê de você ter atravessado a
rua sem olhar.

BERNARDO

Eu tava tentando fugir de Caleb.
Ele tava lá em casa, eu me
assustei e fugi.

LUANA

Fugiu?! Como assim? Por quê?

BERNARDO

Não sei, porra, não sei. Tive medo, senti um arrepio e saí correndo. Não parei pra pensar. Quando dei por mim, já tava de cara na porra de um poste.

LUANA

Bernardo, você precisa parar de pensar assim. Aliás, cê precisa contar tudo isso pra doutora Cléa. Ela precisa entender o que tá acontecendo.

BERNARDO

Como se fosse resolver alguma coisa...

LUANA

Liguei pra sua mãe. Eu não tô dando conta de tudo, tem muita coisa em cima dos meus ombros. Liguei pra sua mãe, sim, e expliquei tudo. Ela já deve ter saído de Mossoró.

BERNARDO

Cê acha que vai me ajudar assim?

Luana levanta, se afasta. Bernardo coça a cabeça. Clima tenso.

21. INT. APARTAMENTO DE BERNARDO - SALA - NOITE.

Nívea serve um gole de uísque em um copo e entorna, bebendo tudo num único gole.

NÍVEA

Ele sempre foi assim, Luana. Bernardo sempre gostou de resolver as coisas correndo, fugindo, se abrigando, parece um tatu. Pensei que ele já tivesse amadurecido o suficiente pra enfrentar os problemas de frente.

LUANA

Não é hora de julgar, Bernardo
precisa da sua compreensão e do
seu apoio. Só te chamei pra você
me ajudar. Promete que não vai
pegar no pé dele e vai ajudá-lo
positivamente a superar esse
momento?

Contrariada, Nívea assente. Serve mais um gole de uísque e
bebe.

22. INT. RUA - CARRO DE BERNARDO - DIA.

Bernardo dirige sossegadamente, transitando com segurança
entre os demais veículos. Olha para o lado e enxerga Caleb
numa calçada à sua esquerda. No susto, pisa forte no pedal
do freio, brecando o carro com violência.

Uma sombra escura começa a surgir em torno de Caleb.
Bernardo tenta destravar o carro para sair, só que seu
esforço é em vão. Bernardo bate no vidro da janela, faz
força para abrir a porta e não sai do canto.

Surge uma criatura ao lado de Caleb. Bernardo se empenha
mais em resgatar o filho. A criatura vira para frente e
reveла a face desfigurada de Caleb após o acidente. Dessa
vez, o ser parece mais próximo e realista: tem a pele em
carne viva, um olho fora do lugar e muito sangue.

23. INT. CLÍNICA PARTICULAR - LEITO DE BERNARDO - NOITE.

Bernardo abre os olhos e acorda assustado. Respira fundo,
chamando a atenção da médica. Com sua prancheta em mãos,
ela se aproxima.

MÉDICA

Tá tudo certo?

BERNARDO

Foi um pesadelo. Sempre tenho o
mesmo sonho desde que meu filho
morreu.

MÉDICA

Ah... Eu sinto muito.

BERNARDO

Não tem como me receitar alguma coisa pra dormir? Não consigo ter uma noite tranquila desde esse acontecimento.

MÉDICA

Imagino. Perder um filho deve ser muito difícil. Você já tentou procurar uma terapia? É melhor que tarja preta.

BERNARDO

Terapia pra quê? Minha esposa paga uma fortuna numa psiquiatra, e eu não consigo dizer uma palavra diante dela. Arranja esse remédio, por favor. Nem que seja só pra hoje, eu quero dormir em paz.

MÉDICA

Sua mãe está aí fora, ela vai passar a noite te acompanhando. Quem sabe ela não consiga te deixar mais relaxado?

BERNARDO

Minha mãe?!
(encosta no travesseiro)
Agora é que eu não durmo mesmo...

Em Bernardo descontente.

24. INT. APARTAMENTO DE BERNARDO - SALA - NOITE.

Luana e Isaac sentam no sofá.

ISAAC

Cê acha que fez bem chamando dona Nívea pra passar a noite com ele? A relação dos dois é meio turva.

LUANA

Sendo sincera? Não sei.

(baixa a cabeça)

Bernardo vive dizendo que foi negligenciado, que a mãe não o ama. Não sei se fiz o correto, eu só queria tirar o peso dos meus ombros por um tempo.

ISAAC

Como anda a terapia? Tá indo bem?

LUANA

A terapeuta é boa, tem bons conselhos, gosto muito de conversar com ela, só que não dá pra resolver tudo do dia pra noite.

ISAAC

O importante é que siga o que ela te disser. Doutora Cléa é especialista em traumas, ela já atendeu muitas mães que perderam um filho.

LUANA

Sinto que tô desmoronando, mas tenho muito medo do que vai acontecer com Bernardo. Se eu falhar, ele vai ficar sem base, sabe?

ISAAC

Cê não pode pensar assim. Bernardo é um homem adulto, com mais de trinta anos, não pode ser tão vulnerável a ponto de ceder assim.

Luana começa a chorar. Isaac a abraça forte como consolo. Ele ergue o rosto de Luana e seca suas lágrimas.

ISAAC

Não tem problema desabar um pouco. Você é uma mulher forte, uma guerreira.

Nasce um clima entre eles: a troca de olhares, a tensão sexual do toque, a emoção entre os dois.

Quebrando o clima, Luana levanta do sofá e segue até a estante de bebidas, em uma parede logo após a entrada.

LUANA

Me acompanha num vinho?

Isaac respira fundo.

25. INT. CLÍNICA PARTICULAR - LEITO DE BERNARDO - NOITE.

Nívea tira os saltos, senta na poltrona de acompanhante e massageia seus pés.

NÍVEA

Então, amanhã você vai ter alta?

BERNARDO

Por que você veio, hein?

NÍVEA

Luana me pediu ajuda. No fim das contas, ainda sou sua mãe, né?

Quero te ajudar. Não é fácil perder um filho. Nem um neto.

BERNARDO

Fica difícil acreditar na sua boa vontade depois de tudo que já vivemos.

Nívea levanta e caminha devagar até a maca de Bernardo.

NÍVEA

Sei que a nossa convivência não foi a melhor possível, mas acredite em mim. Vim pra te apoiar e ajudar Luana a segurar a barra. Ela tá sobrecarregada.

BERNARDO

Ah, claro. Você veio pra ajudar Luana a lidar com o outro filho que ela tem.

NÍVEA

Não foi isso que eu quis dizer.

BERNARDO

Mas disse. Aposto como cê tá pensando que eu sou um infantil, um bebezão...

NÍVEA

Quer saber? Acho, sim. Acho porque você se comporta exatamente assim, como um criança. Vai ficar chorando a morte desse menino até quando? Você é um homem, tem responsabilidades, tem que tocar sua vida em frente.

BERNARDO

Tava demorando pra me criticar.

NÍVEA

Não tô criticando, tô dizendo onde você deve melhorar. Imagino que deve ser a pior dor do universo perder um filho. Doeu em mim também perder esse neto, só que eu não vou passar o resto dos meus dias me lamentando por isso.

BERNARDO

Claro, você mal via seu neto. Não tem como se lamentar por algo que viu tão pouco.

NÍVEA

Você reclama de mim, mas adora jogar a bomba no meu colo. Você sempre arruma um jeito de apontar pra mim, de falar algo que eu fiz ou deixei de fazer.

BERNARDO

Quer saber? Não vou ficar discutindo.

(levanta-se da cama)

Não quero passar a noite trocando dardos envenenados com você.

NÍVEA

Aonde vai? Olha o seu rosto, cê
não pode sair pra lugar nenhum/

BERNARDO

Vou dar uma volta nem que seja
pelos corredores dessa clínica.

Bernardo sai batendo a porta. Em Nívea tensa.

26. INT. CLÍNICA PARTICULAR - CORREDOR - NOITE.

TENSÃO. Bernardo caminha pelo corredor, atento às portas por onde passa. Noutro corredor, flagra um enfermeiro sair de uma sala com uma bandeja cheia de cartelas de remédios. Na porta: SALA DE MEDICAMENTOS.

27. INT. CLÍNICA PARTICULAR - SALA DE MEDICAMENTOS - NOITE.

Bernardo passeia por um corredor de prateleiras com diversos remédios expostos em cada estante.

BERNARDO

Tem que ter alguma merda por aqui
que me faça dormir.

Bernardo pega uma cartela, lê o verso e põe de volta.
Continua andando. Pega outra cartela, lê e devolve.

Noutro corredor de prateleiras, Bernardo caminha, atento aos medicamentos de cada prateleira. Um dos remédios chama sua atenção. Bernardo pega a cartela e lê o verso.

Intrigado, pega seu celular no bolso da bata hospitalar, desbloqueia a tela e acessa a internet. Bernardo digita algo em um site de buscas e rola o feed de pesquisas.

BERNARDO

Remédio ministrado a pacientes
que precisam se acalmar e blá-
blá-blá... Recomendado para
pacientes inquietos, blá-blá-blá/
Ah, mas quem lê esses artigos
enormes? Que chatice!

Bernardo destaca um comprimido da cartela e leva à língua.

Atento, Bernardo olha para os lados e guarda o remédio no bolso da sua bata, junto ao celular. E sai com total naturalidade como se nada tivesse acontecido.

28. INT. CLÍNICA PARTICULAR - LEITO DE BERNARDO - NOITE.

Sentada na poltrona de acompanhante, Nívea mexe no celular. Bernardo entra. Nívea se levanta.

BERNARDO

Você ainda tá aqui? Pensei que já tivesse ido embora.

NÍVEA

Filho, vamos conversar com calma/

BERNARDO

Eu tô medicado, mãe. Já, já vou apagar. Conversa com essa poltrona aí, nela você pode descontar sua frustração.

NÍVEA

Tá vendo como você é? Mesmo quando tento te ajudar, quando tento ser boa, você só me trata com quatro, oito pedras na mão.

BERNARDO

Era mais ou menos assim que você me tratava antes, lembra? Você não tinha paciência comigo, agora eu não tenho paciência contigo. Belo carma, hein?

Bernardo deita no leito e vira de costas para Nívea. Nele de olhos fechados para dormir:

29. INT. CLÍNICA PSIQUIÁTRICA - CONSULTÓRIO DE CLÉA - DIA.

Cléa serve um copo descartável com água para Luana e senta em sua poltrona, diante do divã.

LUANA

É duro ter que admitir, mas meu corpo vibrou quando Isaac me abraçou. Faz muito tempo que não sinto esse tipo de coisa, sabe? Não é tesão, é mais que isso. Tive vontade de fazer muitas coisas, mas...

CLÉA

Mas... Teve medo de trair seu marido?

LUANA

É que eu sinto como se eu estivesse sendo a base para Bernardo agora. Se eu ceder, ele vem abaixo. Ele tá passando por um momento muito difícil, não posso trai-lo dessa forma.

CLÉA

Acontece que você tá **se** traindo. Quer dizer, você foi muito íntegra em não ter se deixado levar pelo que sentiu, no entanto vale a pena tanto esforço?

LUANA

Eu não posso trair Bernardo dessa forma, não sou esse tipo de pessoa. Nunca me perdoaria por uma traição tão desleal.

CLÉA

Então peça um tempo. Como eu te falei, você está traindo a si mesma. Você quer isso, seu corpo deseja. Pense em você mesma um pouco, não é egoísmo. Bernardo é adulto, precisa saber lidar com seus problemas. Pense na teoria da máscara de oxigênio. Quando um avião entra em turbulência, somos orientados a pôr a máscara em nós mesmos primeiramente, depois nos outros, senão a gente pode perder o ar e não salvamos ninguém.

LUANA

Eu tento cuidar de mim, só que
toda vez tem um incêndio novo pra
apagar. Só queria minha família
de volta, meu filho, meu lar...

Luana rompe em prantos, usando um lenço para secar o rosto.

30. INT. CLÍNICA PARTICULAR - LEITO DE BERNARDO - DIA.

Uma enfermeira ajuda Bernardo a sentar na cama.

ENFERMEIRA

Sua alta foi assinada, você já
pode voltar pra casa.

NÍVEA

Tô com a chave do carro, vou
levá-lo embora.

BERNARDO

Ei, enfermeira, tem cirurgião
nesse hospital? Preciso de uma
plástica no rosto.

NÍVEA

Seu rosto tá desinchando, tá
quase perfeito.

BERNARDO

Quero uma plástica que deixe meu
rosto desfigurado, em carne viva,
igual ao do meu filho.

Nívea e a enfermeira trocam olhares, assustadas.

31. INT. RUA - CARRO DE BERNARDO - DIA.

Nívea dirige. Atenta, olha para Bernardo frequentemente. No banco do carona, ele observa a paisagem urbana do lado de fora do veículo.

NÍVEA

Você está bem?

BERNARDO
Por que não estaria?

NÍVEA
Talvez por que pediu uma cirurgia
pra desfigurar seu rosto? A
enfermeira não devia ter te
arrumado um encaminhamento a um
psiquiatra, mas pra um manicômio.

Bernardo pega um papel, rasga em pedaços e atira pela janela.

NÍVEA
Que loucura é essa? Você rasgou o
encaminhamento da enfermeira.

BERNARDO
Já faço terapia, aquela doutora
não espanta os fantasmas que
querem chupar meu sangue. Não
quero mais gente me atanazando.

Nívea olha torto para Bernardo.

32. INT. APARTAMENTO DE BERNARDO - QUARTO DELE - TARDE.

Emerson senta na cama, ao lado de Bernardo.

EMERSON
Você dormiu bem?

BERNARDO
Muito. Tanto que até acordei com
a cabeça zonza, agora tô melhor.
Na verdade, foi um remédio que me
indicaram lá na clínica.

Bernardo abre uma gaveta do seu móvel de cabeceira e tira a cartela de remédio furtada.

BERNARDO
Fui medicado com essa belezinha
aqui. Dormi tão bem como há anos
não dormia. Sinto como se tivesse
até rejuvenescido.

EMERSON

Que estranho, não sabia que eles
davam uma cartela inteira de
remédio.

BERNARDO

Com a fortuna de plano de saúde
que eu pago, eles deviam me dar a
farmácia inteira.

Bernardo dá risada, Emerson força um sorriso. Bernardo
guarda o medicamento de volta na gaveta.

33. INT. ESCRITÓRIO DE ARQUITETURA - SALA DE BERNARDO - TARDE.

Luana observa a sala. Vai até a mesa e pega um dos desenhos
arquitetônicos de Bernardo. A planta mostra uma casa
espaçosa, com muitos cômodos. Isaac entra.

ISAAC

Já dispensei a cliente.

LUANA

Só quero me desculpar por
qualquer coisa que tenha rolado
ontem à noite. Tô sob muita
pressão. Às vezes, parece que não
sou mais dona da minha vida.

ISAAC

Você não precisa se desculpar, eu
é que preciso. Bernardo é meu
melhor amigo desde a faculdade.
Nem sei o que você deve estar
pensando de mim.

LUANA

Relaxa, tô pensando nada. Acho
que nem tenho espaço para mais
problemas.

ISAAC

Você não merecia passar por uma
barra tão pesada. Espero que se
divirta na praia. Emerson
comentou que você aceitou ir.

LUANA

Já liguei pra Rosa desmarcando.
Não vou poder. Não tem clima.

ISAAC

Como não? Você precisa espalhafacer
um pouco, arejar a mente.

LUANA

Sabe que minha terapeuta disse o
mesmo? Mas não sei. A verdade é
que eu não queria voltar pra
casa, ver Bernardo, minha
sogra... acho que tudo isso vai
acabar me fazendo mal.

ISAAC

Vem pra minha casa. Assim, eu
gostaria de te receber na minha
casa, mas não do jeito que cê tá
pensando. Quero te ajudar a
relaxar. A gente pode tomar um
banho de piscina, beber vinho...

LUANA

Eu ia adorar, mas não posso.
Tenho que enfrentar meus
problemas.

(pega alguns papéis)

Vou levar esses projetos pra
tentar ajudar Bernardo, ver se
ele se anima com algo. Obrigada
pelo convite.

Luana abraça Isaac e sai.

34. INT. APARTAMENTO DE BERNARDO - CORREDOR - NOITE.

Luana entra em casa. Traz consigo a bolsa da academia,
celular, chave e os desenhos de Bernardo, então fecha a
porta com o pé e segue até a sala.

BERNARDO

(off, exaltado)

Eu sempre soube que era uma ideia
de merda ter te chamado pra vir.

NÍVEA

(off, exaltada)

É impossível ajudar alguém que só se põe pra baixo, só age como um coitadinho. Cê sempre foi assim, desde pequeno. Age igual a um moleque egoísta até sendo adulto.

Luana alcança a cozinha, onde a discussão acontece.

LUANA

Olá? Posso saber o que tá acontecendo por aqui?

BERNARDO

Que ótimo que chegou, assim você mesma vê o que essa mulher faz comigo.

NÍVEA

Você que é incapaz de crescer, parece que tem oito anos. Tudo começou porque eu lembrei o dia que ele fugiu de casa quando o pai faleceu.

BERNARDO

Ah, quer saber? Tô cansado de discutir, de ouvir sua voz. Vou pro meu quarto tomar um remédio e apagar. Boa noite e vá à merda!

Revoltado, Bernardo sai por um lado. Nívea sai pelo outro, pela sala, vai até a estante de bebidas e serve uísque para si. Em Luana esgotada.

35. INT. APARTAMENTO DE BERNARDO - QUARTO DELE - NOITE.

Exaltado, Bernardo abre a gaveta do seu móvel de cabeceira, pega a cartela, destaca um comprimido e bota na boca. Usa uma garrafa com água sobre o mesmo móvel para beber junto ao remédio, tomando na boca da garrafa. Luana entra.

LUANA

O que é isso que você tá tomando?
Tá se automedicando?!

BERNARDO

É só um calmante que me deram lá
na clínica, tá bem? Agora, por
favor, me deixa em paz também, só
quero descansar.

Bernardo se joga na cama, puxa o lençol para se enrolar e se vira de costas para Luana, que bufa.

36. INT. APARTAMENTO DE BERNARDO - COZINHA - NOITE.

SONOPLASTIA: NIARA, PABLLO VITTAR - NÃO ESQUEÇO. Luana junta cacos de vidro espalhados pelo piso do cômodo. Em outro take, Luana aparece lavando a louça na pia preta.

Luana emerge na sala de estar, onde encontra Nívea dormindo no sofá com um copo sujo de uísque. Luana segue até seu celular sobre um móvel, desbloqueia e efetua uma ligação.

LUANA

Aquele convite ainda tá de pé?

Ela esboça um sorriso.

37. EXT. MANSÃO DE ISAAC - ÁREA DA PISCINA - NOITE.

CLÍMAX. Luana e Isaac se beijam na piscina. Luzes neon rosa e a fumaça da água aquecida dão um tom sensual à cena.

Isaac agarra Luana e a aperta contra a borda da piscina. Abaixa a parte de baixo do seu biquíni e dedilha sua região íntima, levando-a à loucura. Luana sorri, deslizando as mãos pelos braços atléticos de Isaac.

Os dois se beijam ardente. Isaac beija o pescoço e nuca de Luana e a faz gemer de prazer. Ela prende o tronco do amante com as duas pernas, flutuando na água. Na troca intensa de beijos: SONOPLASTIA OFF.

38. INT. MANSÃO DE ISAAC - SALA DE ESTAR - NOITE.

De roupão, Luana e Isaac bebem vinho sentados no sofá.

LUANA

Isso me relaxou muito, meu corpo
realmente tava precisando, mas...
não tá certo. Imagina quando
Bernardo souber?

ISAAC

Temos que contar com cuidado. Não
quero vê-lo pior.

LUANA

A situação lá em casa não tá
fácil. A ideia de chamar minha
sogra só piorou tudo. Não vou
suportar presenciar novas brigas.

ISAAC

Dorme aqui, então. Diz que foi
dormir na casa de alguma amiga ou
sei lá.

LUANA

Não sei. Até meu celular eu
deixei em casa, tamanha pressa de
sair.

ISAAC

Cê pode usar meu celular, eu
empresto. Fora que você não falou
que Bernardo e sua sogra
apagaram? Eles não vão notar sua
ausência hoje.

Luana se mostra indecisa.

39. INT. APARTAMENTO DE BERNARDO - QUARTO DELE - DIA.

Bernardo dorme. Caleb entra correndo no quarto, pula na
cama e acorda o pai. Bernardo abraça Caleb e enche de
beijos.

CALEB

Bom dia, papai.

BERNARDO

Bom dia, meu amor. Dormiu bem?

CALEB

Dormi. Cadê a minha mãe? Ela não dormiu em casa?

Bernardo olha para o lado, encontrando a cama vazia. Voltando para Caleb, o menino sumiu.

Assustado, Bernardo salta da cama e olha ao redor. Passeia os olhos pelo armário embutido, a mesa do computador, a entrada do banheiro e a ampla janela com vista para cidade.

Bernardo corre até seu celular sobre o móvel de cabeceira, desbloqueia e realiza uma ligação. TEMPO. Um toque de celular é audível.

CAM acompanha Bernardo seguindo o som. Bernardo cruza o corredor até a cozinha e encontra o celular de Luana sobre a ilha. Observa o celular tocar até a chamada se encerrar.

Bernardo pega o celular de Luana, digita a senha e navega por ele, indo diretamente a um aplicativo de mensagens.

ISAAC

Oi Luana. Sei que vc tá passando por um momento difícil, por que n aceita o meu convite pra vir aqui? Vai te fazer bem. 19:46

Bernardo calmamente fecha o aplicativo e devolve o celular onde estava. Bernardo sai apressado.

40. EXT. MANSÃO DE ISAAC - FACHADA - DIA.

Luana entra em seu carro e baixa o vidro. Isaac se debruça na janela.

ISAAC

Você tem mesmo que ir agora?

LUANA

Quero resolver logo essa situação. Bernardo não merece ser traído assim.

ISAAC

Espero que tenha dado pra você relaxar pelo menos um pouco.

LUANA

Claro que sim, foi muito bom.
Quero poder repetir mais vezes,
mas, primeiro, preciso conversar
com Bernardo e esclarecer tudo.

ISAAC

Tudo bem. Ligue pra mim se
precisar de qualquer coisa. Quero
falar com ele também, botar tudo
em pratos limpos.

Isaac usa um controle remoto para abrir o portão automático. Depois, se aproxima de Luana, e os dois se beijam. Ficam de rostos colados por um instante.

De repente surge Bernardo. Corre de pijama e flagra os dois juntos.

BERNARDO

(gritando)
Luana!

Luana e Isaac se afastam.

LUANA

Bernardo?! Eu... eu posso
explicar.

BERNARDO

Não precisa, já tô vendo tudo.
Vocês não têm nada pra explicar.

ISAAC

Fica frio, parceiro. Vamos
conversar e esclarecer tudo.

BERNARDO

Conversar pra quê? Já vi tudo,
não precisa de conversa alguma.
Aliás, acho que vocês merecem.
Ninguém quer ter um perturbado
irresponsável como eu por perto,
não é mesmo?

ISAAC

Boy, vamos resolver isso sem
vitimização.

BERNARDO

Não tô me vitimizando, só dizendo a verdade. Vocês estão certos, eu que sou um peso. Fiquem aí juntos, não quero atrapalhar nada. Vou voltar pra casa, pra minha vida.

LUANA

Vem cá, Bernardo, vamos conversar.

BERNARDO

Não vem atrás de mim!

Bernardo se vira e corre rumo à saída. Atravessa o portão e emerge na rua, onde está seu carro. Bernardo entra e arranca, fazendo os pneus cantarem. Luana liga seu carro e parte logo atrás.

41. EXT. AVENIDA - CARRO DE LUANA - DIA.

ADRENALINA. Luana acelera, pareando seu carro com o de Bernardo na avenida. Ela baixa o vidro.

LUANA

Para esse carro, você vai bater!

BERNARDO

Falei pra não vir atrás de mim.

LUANA

Para esse carro agora, Bernardo!

Bernardo acelera, deixando Luana para trás. Apressado, ele costura entre outros carros, quase invade a calçada e corre ainda mais rápido. Luana acelera. Com cuidado, transita entre os veículos e se aproxima aos poucos de Bernardo.

Mais adiante, um semáforo muda de verde para amarelo. Bernardo pisa fundo no acelerador. O sinal fecha. Bernardo continua acelerando, atravessa o cruzamento e faz uma moto desviar e quase sair da pista. O motoqueiro buzina alto.

Automóveis tomam o cruzamento, forçando Luana a parar diante do semáforo. Ela estapeando o volante.

42. INT. APARTAMENTO DE BERNARDO - SALA - DIA.

Bernardo entra apressado em casa. Nívea vem da cozinha com um copo com uísque. Bernardo arranca o copo da mão dela e atira contra a parede, estilhaçando o utensílio.

NÍVEA

Que isso/

BERNARDO

Vai embora da minha casa! **Agora!**

NÍVEA

Por que isso agora? O que eu fiz?

BERNARDO

(fora de si)

Vai embora daqui, vaza! Fora!

Nívea cruza a porta, Bernardo bate a porta. Olha ao redor. Está fora de si, com o olhar fundo, visivelmente descompensado.

Bernardo corre até a cozinha, mexe nos armários e encontra uma embalagem com álcool. Abre ligeiro a garrafa e despeja o conteúdo pelo piso do cômodo.

43. INT. PRÉDIO - SAGUÃO/PORTARIA - DIA.

Nívea sai do elevador, Luana vem na direção contrária.

LUANA

O que aconteceu? Você tá pálida.

NÍVEA

Bernardo me expulsou de casa, ele tá totalmente louco. Ele arrancou o copo da minha mão, gritou comigo, me mandou embora. Não sei o que está havendo.

Luana corre elevador adentro.

44. INT. APARTAMENTO DE BERNARDO - SALA - DIA.

SUSPENSE. Bernardo risca um fósforo e atira no sofá, incendiando o móvel. A cozinha já está em chamas. Bernardo sorri enquanto encara o fogo.

BERNARDO

É isso que vai me redimir por ter matado meu filho, é isso que vai me purificar.

Luana entra em casa.

LUANA

O que é isso?! Você tá botando fogo na casa?

BERNARDO

É o que Caleb quer. É o que eu preciso agora.

Luana vai até a cozinha, tossindo bastante.

LUANA

Você não pode atear fogo na casa desse jeito, cê tá desgovernado.

Luana corre até o fogão e fecha as bocas. Bernardo vai até ela e tenta segurá-la.

BERNARDO

Você não pode me impedir, é o que eu preciso. Eu **matei** nosso filho, lembra?

LUANA

Só que não é assim que a gente vai resolver esse assunto.

BERNARDO

No fundo, cê também me culpa pela morte dele, eu sei. Não tenta me enganar. **Eu vejo!**

LUANA

Vamos pra terapia. Se não quiser falar com a doutora Cléa, a gente tenta outra terapeuta.

Luana corre até a pia da cozinha, abre a torneira e começa a joga água nas chamas. Na sala, Bernardo pega uma garrafa com bebida alcoólica e atira sobre o próprio corpo.

BERNARDO

Não tem como impedir o que tá predestinado a acontecer, Luana.

Sorridente, Bernardo caminha até o sofá, onde é atingido pelo fogo. As chamas começam a consumir sua roupa, subindo pelo corpo. Logo, sua carne começa a queimar, e Bernardo grita de dor e agonia enquanto é consumido.

Luana larga tudo e corre para a sala. Chocada, flagra Bernardo em chamas. Seu corpo todo é incendiado, Bernardo se debate. O tecido de suas roupas se queima, fazendo sua pele arder no fogo.

Chocada, Luana está em estado de choque, paralisada, vendo Bernardo arder no fogo. A carne dele escurece conforme as chamas a consomem. A cabeça é incendiada, queimando todo o rosto até esturricular os fios de cabelos.

Luana grita, apavorada. Bernardo desmaia, cambaleia sobre o sofá e cai no chão. Seu corpo é totalmente incendiado e começa a levantar fumaça. Sua aparência começa a esturricular, deformando seu corpo.

O fogo consome toda a sala. Luana tosse, está encurralada. Corre até uma janela e põe sua cabeça para fora.

LUANA

(berrando)

Socorro! Alguém me ajuda! Fogo!

As pessoas na rua olham na direção. Uma parte do teto em chamas cede, caindo na cabeça de Luana. Ela cai desmaiada.

FADE OUT:

45. INT. CLÍNICA PARTICULAR - LEITO DE LUANA - NOITE.

FADE IN: CAM em primeira pessoa. Luana acorda devagar. A visão assenta devagar, deparando com Isaac e Emerson. Os dois conversam entre si.

EMERSON

Ele mesmo me mostrou uma cartela
de comprimidos, eu estranhei...

ISAAC

A perícia descobriu que era um tipo de calmante que pode causar alucinações, por isso Bernardo surtou daquele jeito, tava sob efeito/ Olha, ela tá acordando.

(p/ Luana)

Oi, Luana. Como você está?

LUANA

(afônica)

Onde eu tô? Cadê Bernardo?

EMERSON

Você tá em um hospital, fica tranquila. Os médicos já estão cuidando das suas queimaduras. Eles disseram que você tá bem em relação à inalação de fumaça.

LUANA

Quero saber de Bernardo. Cadê ele?

ISAAC

Cê precisa descansar. Lembra o que sua terapeuta disse? Precisa pensar em si mesma um pouco. Estamos cuidando de tudo.

Luana tossiu ao respirar fundo. Fechou os olhos, apagando a imagem.

46. INT. CLÍNICA PARTICULAR - LEITO DE LUANA - DIA.

Um médico assiste à uma enfermeira remover as faixas do rosto de Luana. Sua expressão não é boa.

LUANA

O que foi? O que houve com meu rosto?

MÉDICO

Você teve ferimentos graves no rosto, não dá pra reconstruir tudo agora.

LUANA

Como assim? O que quer dizer com isso?

A enfermeira tira tudo. Depois, pega um espelho e entrega na mão de Luana.

Assustada, Luana encara o próprio reflexo. Descobre-se desfigurada, com manchas terríveis, pontos e marcas de queimaduras. Sua pele está toda torrada e deformada.

Luana baixa o espelho. Olha para os lados, pasma, e chora, sofre bastante. Luana soca o travesseiro, os lábios tremem, os olhos lacrimejam bastante. Luana rompe em prantos.

LUANA

(chorando)
Cadê meu marido? Preciso saber!
Ele tava no incêndio comigo.

MÉDICO

Ele foi trazido pra cá também.
Infelizmente, as notícias sobre ele não são boas.

(suspira)
Seu esposo teve quase cem por cento do corpo queimado...

Luana cessa o pranto instantaneamente. Sua expressão altera para uma séria, sóbria, totalmente vazia.

47. INT. CLÍNICA PARTICULAR - SAGUÃO/RECEPÇÃO - NOITE.

Ana Rosa se aproxima do balcão da recepção com um delicado buquê de flores e uma caixa de bombons.

ROSA

Boa noite. Vim visitar a paciente Luana Menezes, quarto doze.

A recepcionista busca no computador.

48. INT. CLÍNICA PARTICULAR - LEITO DE LUANA - NOITE.

Ana Rosa entra acompanhada por uma enfermeira. As duas deparam com a cama vazia.

ROSA

Cadê Luana? Foi andar um pouco?

ENFERMEIRA

Era para ela estar aqui, ela não tá autorizada a sair ainda.

A enfermeira sai apressada. Ana Rosa aparece preocupada.

49. INT. CLÍNICA PARTICULAR - SAÍDA LATERAL - NOITE.

Um segurança vigia a porta lateral da clínica. De repente, o homem é fortemente golpeado na cabeça por uma barra de ferro, cai no chão e se contorce de dor. Ele leva as mãos ao ferimento, que expele sangue, sujando o piso.

Com sua bata hospitalar, Luana caminha quase se arrastando. Larga a barra de ferro no chão e escapa, rumando ao portão lateral da clínica sem ser vista.

50. EXT. RUAS DE NATAL - CALÇADA - NOITE.

SONOPLASTIA: LINIKER - CAJU. Luana caminha por ruas e avenidas de Natal. Evitando a iluminação, ela faz o possível para ocultar seu rosto deformado. Olha atentamente para os lados, parece perdida, distante, desnorteada.

BERNARDO

(off)

Eu **matei** nosso filho, lembra?

NÍVEA

(off)

É impossível ajudar alguém que só se põe pra baixo, só age como um coitadinho.

Luana alcança uma praça onde algumas crianças brincam nos balanços e escorregador. Um menino corre até sua mãe, que o abraça, tirando seus pés do chão. SONOPLASTIA OFF.

LUANA

(demente)

Preciso de uma criança nova,
preciso de um filho. É isso!
Preciso de um filho, é o que vai
trazer Bernardo de volta.

Luana se esconde na sombra de um poste e desaparece.

51. EXT. CASA DE ANA ROSA E EMERSON - FACHADA - NOITE.

TENSÃO. Luana anda pela calçada e observa a casa através das grades do muro. De longe, enxerga Rômulo correndo pela sala, de toalha, enquanto Emerson tenta alcançá-lo.

EMERSON

Rômulo, você já tá me irritando.
Vem pra cá, está hora de dormir.

RÔMULO

Lero-lero! Só vou pra cama se
você conseguir me pegar.

Rômulo corre em volta do sofá, Emerson o persegue. Os dois correm, desaparecendo do campo de visão da janela.

Luana escala o muro baixo do imóvel, passa por cima das grades e pula do outro lado, dentro do terreno da casa.

52. INT. CLÍNICA PARTICULAR - SALA DE ESPERA - NOITE.

O chefe da segurança conversa com Nívea e Ana Rosa.

SEGURANÇA

Eu vi as filmagens das câmeras de
vigilância. A paciente golpeou um
dos seguranças e escapou pela
saída de funcionários da clínica.

Nívea começa a chorar, se sentando em uma poltrona.

NÍVEA

Luana só pode ter perdido a razão. (T) Meu Deus! Até quando essas tragédias vão continuar acontecendo?

Rosa senta ao lado de Nívea e tenta consolá-la.

53. INT. CASA DE ANA ROSA E EMERSON - QUARTO DE RÔMULO - NOITE.

SUSPENSE. CAM fecha devagar em Rômulo deitado de lado em sua cama. O quarto está todo apagado, só com a iluminação exterior de uma janela.

Um ruído faz Rômulo abrir os olhos. Atemorizado, ele deita com a barriga para cima e fecha os olhos. Outro estrépito, Rômulo novamente abre os olhos. Intrigado, ele olha ao redor, procurando por algo.

Silêncio. Rômulo volta a fechar os olhos e se reconforta sobre o colchão.

LUANA

(off, sussurrando)
Você é muito mal comportado.

Rômulo abre os olhos, assustado, e se senta na cama. Olha ao redor: o armário, a pista de carrinhos no chão, o enorme espelho na parede. Nada.

Outro ruído irrompe o silêncio. É como uma unha arranhando um vidro. Rômulo toma um SUSTO com a presença de Luana sentada na janela. Luana pula para dentro do quarto e agarra Rômulo.

RÔMULO

(apavorado)
Pai! Pai! Socorro!

LUANA

Shh! Silêncio, cordeirinho!

RITMO. Luana pega o travesseiro e afunda sobre a cabeça de Rômulo, sufocando o garoto. Rômulo se debate. Luana mantém o travesseiro pressionado sobre o rosto do menino. Rômulo tenta puxar seus braços e se debate até perder os sentidos.

Luana aguarda alguns instantes e retira o travesseiro. Rômulo com os olhos vidrados, desacordado.

Luana puxa as extremidades do lençol para enrolar Rômulo como se estivesse em um saco, dá um nó nas pontas e começa a arrastar o saco improvisado. Luana derruba Rômulo da cama e vai arrastando pelo piso do quarto até a janela.

54. EXT. CASA ABANDONADA - FACHADA - NOITE.

RITMO. Com dificuldade, Luana arrasta o lençol com Rômulo. Passando por um caminho de pedras com mato alto em torno, Luana puxa Rômulo rumo a um imóvel com jeito de abandonado.

55. INT. CASA ABANDONADA - SALA - NOITE.

No chão, Luana dá tapinhas no rosto de Rômulo. O menino acorda tossindo. Logo, se assusta com o local e começa a chorar. Delicada, Luana afaga seus cabelos.

LUANA

Não precisa ficar assustado.

RÔMULO

(apavorado, chorando)

Por que me trouxe pra cá? Eu
quero meu pai. Chama meu pai!

LUANA

Seu pai tá vindo, ele não demora.

Luana acaricia os cabelos de Rômulo, que chora de medo.

56. INT. CASA DE ANA ROSA E EMERSON. SALA DE ESTAR - NOITE.

Ana Rosa entra apressada em casa, largando a bolsa no sofá. Emerson vai ao seu encontro.

ROSA

Que história é essa que Rômulo
sumiu? Você não o botou pra
dormir?

EMERSON

Botei, só que ele não tá no quarto. A janela tá aberta.

ROSA

Rômulo nunca desapareceu assim. É melhor a gente ligar pra polícia.

Rosa recupera sua bolsa e retira o celular.

57. INT. CASA ABANDONADA - SALA - NOITE.

Luana anda de um lado para o outro.

LUANA

(impaciente)

Que demora de Bernardo...

RÔMULO

Deixa eu ir embora, quero encontrar meu pai e minha mãe.

LUANA

Sua mãe sou eu, meu amor, esqueceu? Acho que você pegou sol demais brincando na piscina, por isso tá assim. Tá vendo por que não pode ficar muito no sol?

RÔMULO

Eu não sou seu filho, eu sou filho da minha mãe, Ana Rosa.

LUANA

Que história é essa, Caleb?!

RÔMULO

(gritando)

Eu não sou Caleb, Caleb morreu!

Luana cai em si. Sua reação é expressiva, chocante. Luana começa a chorar, totalmente descompensada.

Rômulo começa a gritar. Zonza, Luana empurra o menino, que capota por cima de uma mesinha de centro e bate a cabeça fortemente no chão, desmaiando instantaneamente. Uma poça de sangue passa a se formar em seu entorno.

Luana chora muito. Observa Rômulo caído, ensanguentado, e seca as lágrimas do rosto. Luana se abaixa e acaricia o rosto da criança.

58. EXT. CASA ABANDONADA - QUINTAL - NOITE.

Com o pé, Luana empurra Rômulo para dentro de um buraco escavado na parte externa do imóvel abandonado. No meio do mato alto, Luana usa uma pá para jogar terra sobre o buraco, enterrando Rômulo.

LUANA

Preciso de uma criança nova pra Bernardo voltar.

(sorri por um único instante)
Vou encontrar uma criança mal comportada, os pais vão sentir um alívio. É assim que Bernardo vai vir, ele vai achar que é Caleb e vai ficar feliz de novo.

Luana começa a rir sozinha enquanto continua tampando o buraco com terra. CAM se afasta.

FADE OUT.

59. EXT. PARQUE CIDADE DA CRIANÇA - PARQUE INFANTIL - DIA.

FADE IN: Crianças brincam alegremente. Algumas fazem fila para subir no escorregador, outras se balançam, outras correm e brincam fora dos brinquedos infantis. Responsáveis assistem às brincadeiras sentados em bancos de concreto.

Foco em uma linda menina de cabelos cacheados e laço na cabeça, aparentemente 7/8 anos. Ela brinca de pega-pega com outras crianças. É a mais inquieta de todas. Muito arteira, Bia empurra o pegador da brincadeira, o derrubando no chão.

Uma mulher alta, elegante, cabelos cacheados e muito parecida com Bia se aproxima. Ela parece brigar com Bia, que estira a língua e corre ao encontro de outras crianças.

60. INT. CASA NÃO IDENTIFICADA - QUARTO DE BIA - NOITE.

De barriga para baixo, Bia dorme confortavelmente coberta e com travesseiro. O quarto está inteiramente escuro e silencioso, com a ínfima iluminação de uma luz noturna.

Um ruído como de unhas riscando vidro irrompe o silêncio. Logo, outro ruído igual surge, este mais alto. Bia acorda com o estrépito e olha imediatamente para a janela. Os galhos de uma árvore sacodem e batem no vidro.

A menina se reconforta na cama e fecha os olhos. Outro ruído: uma porta de madeira rangendo baixinho. Bia abre os olhos e encara seu guarda-roupas por alguns instantes.

SUSPENSE. O ruído da porta de madeira volta a acontecer, agora mais alto e demorado. Bia abre os olhos de novo e enxerga um vulto passar bem rápido para debaixo da cama. A menina puxa o lençol e cobre o corpo inteiro até a cabeça.

Silêncio. Bia respira baixinho, assustada. Põe uma parte da cabeça para fora do lençol e enxerga. Está tudo escuro.

BIA

Tem alguém aí? Alguém?

Outro ruído: uma pancada muito ínfima debaixo da cama. Apavorada, Bia volta a se cobrir toda. Depois, empurra um travesseiro para o chão e espera debaixo do lençol. Nada.

Do nada, a luz noturna apaga. Bia começa a chorar, muito assustada. Faz o possível para chorar em silêncio. Está visivelmente aterrada e atenta a todos os lados. Suor escorre da sua testa, o pavor está nítido nos seus olhos.

BIA

Se tiver monstro embaixo da cama,
vá embora! Eu vou acender a luz.

Apavorada, ela descobre a cabeça. Bia se arrasta até a beirada da cama, respira fundo e salta da cama.

Logo no primeiro passo, uma mão surge de debaixo da cama, segura o tornozelo de Bia e a derruba no chão. A garota solta um grito agudíssimo enquanto é puxada para dentro da escuridão embaixo da cama. E silêncio.

TELA ESCURECE.